

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO RIO GRANDE DO SUL, 2020–2025

AUTORES: **LARISSA AMANDIO DIAS** ([lariissaamandiodias@rede.ulbra.br](mailto:lariissaamandiodias@rede.ulbra.br) - ULBRA); **ANA FLÁVIA SPAGNOL** (ULBRA); **JÚLIA DOBLER** (ULBRA); **ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA** (ULBRA); **VITTÓRIA MASCARELLO** (ULBRA); **NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHMUD** (ULBRA); **JOSIMARA LUIZA PARISE** (ULBRA); **MARIANNE SCHRADER** (ULBRA); **CRISTIANO DO AMARAL DE LEON** (ULBRA)

NOME DAS INSTITUIÇÕES: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL-CANOAS

### INTRODUÇÃO:

A desnutrição infantil permanece como um relevante problema de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, estando associada a maior risco de morbimortalidade, atraso no crescimento e prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor. Em casos mais graves, pode demandar hospitalização e manejo especializado.

### OBJETIVO:

Descrever o perfil epidemiológico das internações por desnutrição em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, entre 2020 e 2025.

### METODOLOGIA:

Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram analisadas variáveis como idade, sexo, região e tempo de internação.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No período analisado, o Rio Grande do Sul registrou 1.655 internações por desnutrição em crianças e adolescentes de até 19 anos. A distribuição etária demonstra uma predominância expressiva no primeiro ano de vida, com a faixa de menores de 1 ano concentrando 68,1% dos casos (1.128 internações). Observa-se um declínio acentuado nas internações à medida que a idade avança: o grupo de 1 a 4 anos registrou 262 casos (15,8%), seguido por uma estabilização com baixos índices nas faixas de 5 a 19 anos, que, somadas, representam 16,1% do total. Em relação ao perfil por sexo, o grupo masculino apresentou leve predominância, correspondendo a 50,9% das internações (842 casos). No entanto, a partir dos 5 anos de idade, observa-se inversão desse padrão, com o sexo feminino apresentando números absolutos superiores em todas as faixas etárias subsequentes (5 a 19 anos), sugerindo possíveis diferenças nas vulnerabilidades ao longo do desenvolvimento.

### CONCLUSÃO:

Os dados evidenciam que a desnutrição com necessidade de hospitalização afeta de forma desproporcional os lactentes no Rio Grande do Sul, indicando maior vulnerabilidade nutricional nos primeiros 12 meses de vida. A concentração de casos nessa faixa etária reforça a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à primeira infância, com ênfase no incentivo ao aleitamento materno, na segurança alimentar e na vigilância nutricional na atenção primária. Apesar da menor magnitude em comparação a outras condições, a persistência de internações por desnutrição em todas as faixas etárias pediátricas aponta para desigualdades socioeconômicas relevantes. Assim, a redução desses indicadores depende de estratégias intersetoriais que integrem assistência em saúde, educação nutricional e políticas de proteção social.

### REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças respiratórias agudas: vigilância, prevenção e controle. Brasília: MS, 2023.
2. DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>